



Aula 16 – Ester

Autor: O Livro de Ester não revela especificamente o nome do seu autor. As tradições mais populares são Mordecai (um personagem importante no livro de Ester também conhecido por Mardoqueu), Esdras e Neemias (que teria bom conhecimento dos costumes persas).

Quando foi escrito: O Livro de Ester foi provavelmente escrito entre 460 e 350 AC.

Propósito: A finalidade do Livro de Ester é mostrar a providência de Deus, especialmente no que diz respeito ao seu povo escolhido, Israel. O Livro de Ester registra a instituição da Festa de Purim e a obrigação de sua observação permanente. Esse Livro era lido durante essa festa para comemorar a grande libertação da nação judaica causada por Deus através de Ester. Os judeus ainda hoje leem Ester durante Purim.

Versículos-chave: Ester 2:15: “Ester, filha de Abiail, tio de Mordecai, que a tomara por filha, quando lhe chegou a vez de ir ao rei, nada pediu além do que disse Hegai, eunuco do rei, guarda das mulheres. E Ester alcançou favor de todos quantos a viam.”

Ester 4:14: “Porque, se de todo te calares agora, de outra parte se levantará para os judeus socorro e livramento, mas tu e a casa de teu pai perecereis; e quem sabe se para conjuntura como esta é que foste elevada a rainha?”

Ester 6:13: “Se Mordecai, perante o qual já começaste a cair, é da descendência dos judeus, não prevalecerás contra ele; antes, certamente, cairás diante dele.”

Ester 7:3: “Então, respondeu a rainha Ester e disse: Se perante ti, ó rei, achei favor, e se bem parecer ao rei, dê-se-me por minha petição a minha vida, e, pelo meu



desejo, a vida do meu povo.”

Resumo: O livro de Ester pode ser dividido em três seções principais. Capítulos 1:1 - 2:18 - Ester substitui Vasti; 2:19 - 7:10 - Mardoqueu derrota Hamã; 8:1 - 10:03 - Israel sobrevive a tentativa de Hamã de destruí-los. A nobre Ester arriscou sua própria morte ao perceber o que estava em jogo. Ela fez de bom grado o que poderia ter sido uma manobra mortal e enfrentou o segundo no comando do reino do seu marido, Hamã. Ela provou ser uma sábia e muito digna adversária, ainda sim permanecendo humilde e respeitosa à posição de seu marido e rei.

Assim como na história de José em Gênesis 41:34-37, ambas as histórias envolvem monarcas estrangeiros que controlam o destino dos judeus. Ambas as narrativas mostram o heroísmo de indivíduos israelitas que fornecem os meios para a salvação do seu povo e nação. A mão de Deus é evidente na medida em que o que parece ser uma situação ruim é na verdade algo que está sob o controle total do Deus Todo-Poderoso que, em última instância, tem o bem do povo como Seu objetivo. No centro desta história encontra-se a divisão existente entre os judeus e os amalequitas, cujo início foi gravado como tendo começado no Livro do Êxodo. O objetivo de Hamã é o esforço final registrado no Antigo Testamento de completamente erradicar os judeus. Seus planos eventualmente acabam com sua própria morte e a elevação de seu inimigo Mordecai à sua própria posição, bem como a salvação dos judeus.

Festejar é um tema importante deste livro, há dez banquetes registrados e muitos dos eventos foram planejados, orquestrados ou expostos nestes banquetes. Embora o nome de Deus nunca seja diretamente mencionado neste livro, é evidente que os judeus de Susa buscaram a Sua intervenção ao jejuar e orar por três dias (Ester 4:16). Apesar do fato de que a lei que permite a sua destruição foi escrita de acordo com as leis dos medos e persas, tornando-a imutável, o caminho foi preparado para suas orações serem respondidas. Ester arriscou sua vida ao ir não uma, mas duas vezes diante do rei sem ser convidada (Ester 4:1-2; 8:3). Ela não ficou contente com



a destruição de Hamã; sua intenção era salvar o seu povo. A instituição da Festa de Purim é escrita e preservada para que todos possam ver e ainda é observada hoje. O povo escolhido de Deus, sem qualquer menção direta ao Seu nome, foi concedido a suspensão da execução por meio da sabedoria e da humildade de Ester.

Prenúncios: Em Ester, damos uma olhada “por trás das cenas” da luta contínua de Satanás contra os propósitos de Deus e sobretudo contra o Seu Messias prometido. A entrada de Cristo na raça humana foi baseada na existência da raça judaica. Assim como Hamã conspirou contra os judeus a fim de destruí-los, dessa mesma forma Satanás tem se colocado contra Cristo e o povo de Deus. Tal como Hamã é derrotado na forca que ele construiu para Mardoqueu, assim também Cristo usa a mesma arma que o seu inimigo planejou para destruir a Ele e Sua semente espiritual. Pois a cruz, instrumento pela qual Satanás planejou destruir o Messias, foi o próprio meio através do qual Cristo “tendo cancelado o escrito de dívida, que era contra nós e que constava de ordenanças, o qual nos era prejudicial, removeu- o inteiramente, encravando-o na cruz; e, despojando os principados e as potestades, publicamente os expôs ao desprezo, triunfando deles na cruz” (Colossenses 2:14-15). Assim como Hamã foi morto na forca que ele construiu para Mardoqueu, o diabo foi esmagado pela cruz que ele ergueu para destruir Cristo.